

PROJETO
Engenheira Eugênia



Compêndio das histórias da Eugênia 2013/2017

FISENGE

FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DE
SINDICATOS DE ENGENHEIROS

Avenida Rio Branco, 277, 17º andar,
Cinelândia, Rio de Janeiro

(21) 2533-0836

www.fisenge.org.br

fisenge@fisenge.org.br

comunicacao@fisenge.org.br

Facebook: facebook.com/federacaofisenge

Twitter: twitter.com/fisenge

www.youtube.com/canalFisenge

AVISO: as informações expressas neste material são de exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autor(es), ou detentor(es) dos direitos legais, e não representam endosso por parte da ITAIPU Binacional, eximindo-se a Entidade de quaisquer responsabilidades ou danos decorrentes por erros, imprecisões ou demandas de terceiros. Opiniões pessoais do(s) autor(es), aqui expressas, não necessariamente convergem com a opinião institucional da ITAIPU.”

Projeto Engenheira Eugênia:

compêndio das histórias da Eugênia 2013/2017

Rio de Janeiro: Fisenge, 2017.

ISBN: 978-85-64757-05-9

Sindicatos filiados à fisenge

SINDICATO DOS ENGENHEIROS DA BAHIA
www.sengeba.org.br | senge@sengeba.org.br

SINDICATO DOS ENGENHEIROS
NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
www.senge-es.org.br | senge-es@senge-es.org.br

SINDICATO DE ENGENHEIROS NO ESTADO DE MINAS GERAIS
www.sengemg.com.br | sengemg@sengemg.com.br

SINDICATO DOS ENGENHEIROS NO ESTADO DA PARAÍBA
www.sengepb.com.br | secretariajp@sengepb.com.br

SINDICATO DOS ENGENHEIROS NO ESTADO DO PARANÁ
www.senge-pr.org.br | senge-pr@senge-pr.org.br

SINDICATO DOS ENGENHEIROS
NO ESTADO DE PERNAMBUCO
www.sengepe.org.br | sengepe@hotlink.com.br

SINDICATO DOS ENGENHEIROS
NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
www.sengerj.org.br | secretaria@sengerj2.org.br

SEA-RN - SINDICATO DOS ENGENHEIROS
AGRÔNOMOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
www.searn.org.br | contato@searn.org.br

SINDICATO DOS ENGENHEIROS DO ESTADO DE RONDÔNIA
www.senge-ro.org.br | sengero@brturbo.com.br

SEAGRO-SC - SINDICATO DOS ENGENHEIROS
AGRÔNOMOS DE SANTA CATARINA
www.seagro-sc.org.br | seagro@seagro-sc.org.br

SINDICATO DOS ENGENHEIROS DE SERGIPE
www.sengese.org.br | sengese@sengese.org.br

SINDICATO DOS ENGENHEIROS DE VOLTA REDONDA (RJ)
www.senge-vr.org.br | senge-vr@senge-vr.org.br

Diretoria Executiva (2014 / 2017)

Diretor Presidente
CLOVIS FRANCISCO DO NASCIMENTO FILHO

Diretor vice-presidente
ROBERTO LUIZ DE CARVALHO FREIRE

Diretor Financeiro
EDUARDO MEDEIROS PIAZERA

Diretora Financeira Adjunta
SILVANA MARÍLIA VENTURA PALMEIRA

Diretor Secretário Geral
FERNANDO ELIAS VIEIRA JOGAIB

Diretor de Negociação Coletiva
ULISSES KANIAK

Diretora da Mulher
SIMONE BAÍA PEREIRA GOMES

Diretora Executiva
GIUCELIA ARAÚJO DE FIGUEIREDO

Diretor Executivo
RAUL OTÁVIO DA SILVA PEREIRA

Diretor Executivo
GILSON LUIZ TEIXEIRA NERI

Diretores Suplentes (2014/2017)

Diretor Executivo Suplente
JOSÉ EZEQUIEL RAMOS

Diretor Executivo Suplente
FRANCISCO JOSERALDO MEDEIROS DO VALE

Diretor Executivo Suplente
VALTER FANINI

Diretor Executivo Suplente
JORGE DOTTI CESA

Diretor Executivo Suplente
GUNTER DE MOURA ANGELKORTE

Diretora Executiva Suplente
ANILDES LOPES EVANGELISTA

Diretora Executiva Suplente
ELOISA BASTO AMORIM DE MORAES

Diretor Executivo Suplente
NILTON SAMPAIO FREIRE DE MELLO

Conselho Fiscal Efetivo (2014/2017)

Diretor do Conselho Fiscal
GERALDO SENA NETO

Diretor do Conselho Fiscal
ADELAR CASTIGLIONI CAZAROTO

Diretor do Conselho Fiscal
ROLF GUSTAVO MEYER

Conselho Fiscal Suplentes (2014/2017)

Diretor Suplente do Conselho Fiscal
ALÍRIO FERREIRA MENDES JUNIOR

Diretor Suplente do Conselho Fiscal
ROMULUS AUGUSTUS BATISTA DE LIMA

Diretora do Conselho Fiscal
MARIA VIRGINIA MARTINS BRANÃO

Coletivo de Mulheres 2014/2017

Diretora da Mulher

SIMONE BAÍA

REPRESENTAÇÃO NOS SINDICATOS:

Senge-BA

MÁRCIA NORI

Senge-ES

LUCIA HELENA VILARINHO

Senge-Pe

ELOÍSA BASTO

Senge-PB

ALMÉRIA CARNIATO

Senge-PR

MARY STELA BISCHOF

Senge-VR

NEIDE APARECIDA DOS SANTOS

Senge-RO

TAÍS TIENE IAMAZAKI DE SOUZA

Senge-RJ

MARIA VIRGINIA MARTINS BRANDÃO

Senge-MG

ANÍLDES LOPES EVANGELISTA

Senge-SE

ISABELLA VEIGA

Seagro-SC

FABIANA ALEXANDRE BRANCO

Sea-RN

LINDALVA DANTAS BARRETO NOBRE

Expediente

Coordenação

SIMONE BAÍA

Jornalista responsável

CAMILA MARINS (MTB.: 47.474/SP)

comunicacao@fisenge.org.br

Textos

CAMILA MARINS

Ilustrações

PATER

Projeto gráfico e diagramação:

EVLEN LAUER

Impressão:

WALPRINT

Tiragem: 1000 exemplares



A Fisenge

Com representação nacional, a Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge) articula ações dos sindicatos filiados visando à consolidação de políticas públicas para o desenvolvimento social, à valorização da engenharia brasileira, à defesa da soberania nacional e à construção de uma sociedade justa e igualitária.

A Fisenge participa de negociações coletivas nacionais nas empresas do setor elétrico como o Sistema Eletrobrás, ONS, e também na CPRM, CONAB e CBTU. Uma das pautas da Federação é a defesa da engenharia nacional por meio de articulações no Congresso Nacional, campanhas de valorização profissional e atuação firme nas negociações coletivas.

Criada em 1993, com sede no Rio de Janeiro, a Fisenge é constituída, no total, por 12 sindicatos de engenheiros, em 11 estados: Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro (incluindo Volta Redonda e o da capital), Rio Grande do Norte (exclusivamente de agrônomos), Rondônia, Sergipe e Santa Catarina (exclusivamente de agrônomos).

Coletivo de Mulheres da Fisenge

QUEM SOMOS

Somos engenheiras que formulam e propõem ações sobre o debate de gênero, empoderamento feminino, em defesa dos direitos das mulheres e de combate ao machismo e a todas as formas de opressão. Lutamos, também, pela ampliação de mulheres nos espaços de poder e de atuação, pela valorização profissional das engenheiras, pelo reconhecimento nas áreas das ciências e tecnologia, pelo Estado Democrático de Direito, pela soberania nacional e por uma sociedade justa e igualitária.

A DIRETORIA DA MULHER

- Articula, propõe e participa de ações e políticas relativas a gênero;
- Coordena o Coletivo de Mulheres, instância consultiva, cujas atividades são definidas por regimento próprio;
- Propõe a defesa dos interesses específicos das mulheres nos processos de negociação coletiva dos quais a Fisenge participa.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Defesa dos direitos das engenheiras e de todas as mulheres;
- Ampliação da articulação com entidades às quais a Fisenge é filiada: CUT e UNI e demais entidades de classe;
- Participação nas negociações coletivas.

COMUNICAÇÃO

- Criação das histórias em quadrinhos da “Eugênia, a engenheira”;
- Boletim Mensal Eletrônico do Coletivo de Mulheres da FISENGE ;
- Animação “Lei é para ser cumprida”, sobre os 50 anos do Salário Mínimo Profissional.

PRODUÇÃO DE CAMPANHAS

- Dia Internacional e Nacional da Mulher;
- Outubro Rosa;
- Pelo fim do assédio moral;
- Pela ocupação dos espaços de poder por mulheres;
- Pelo fim da violência contra a mulher;
- Divisão das responsabilidades familiares e domésticas;
- Pelo fim da cultura do estupro.

Apresentação

Quatro anos depois, a Engenheira Eugênia batalhou, conquistou e consolidou o seu espaço, assim como a realidade de muitas mulheres brasileiras. A engenharia ainda é uma categoria predominantemente masculina. Dados do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) revelam que, atualmente, o Sistema tem 1.318.625 profissionais registrados, dentre os quais apenas 182.586 mulheres. Este é um retrato alarmante de nossas profissões. Embora o número de mulheres esteja aumentando nas universidades, este número ainda não repercute nos registros do Sistema Confea/Creas. A Fisenge, alinhada às políticas de gênero, tem em sua diretoria 30% de mulheres e uma Diretoria da Mulher, organizadas por um Coletivo de Mulheres Engenheiras.

A inclusão de mulheres no movimento sindical é uma preocupação constante em nossas pautas. Inclusão não significa apenas ocupação dos cargos, mas também formação política, acolhimento, inclusão de cláusulas específicas em negociações coletivas e transversalização de gênero na comunicação. Desde que o Coletivo de Mulheres criou a Engenheira Eugênia, percebemos a importância de uma política identitária para promover igualdade social, utilizando uma narrativa própria e estabelecendo pontes e diálogos entre homens e mulheres.

Diante da atual crise de representatividade na qual o Brasil se encontra, precisamos traçar novas formas de comunicação e articulação, especialmente com as pessoas mais jovens. O desafio é esse: “fazer com” e não “fazer para”. Politizar para superar e avançar. E é possível. A Engenheira Eugênia e o Coletivo de Mulheres demonstram essa disposição. As histórias em quadrinhos da Eugênia dialogam com engenheiros, professores, médicos, domésticas, secretárias, pedreiros e o conjunto da diversidade da classe trabalhadora.

Sofremos um golpe político no Brasil e uma presidenta, Dilma Rousseff – mesmo eleita com mais de 54 milhões de votos – foi retirada da presidência da República. Dilma sofreu todos os ataques possíveis e foi punida pela coerência em seguir com o processo de cassação de Eduardo Cunha. Não há quaisquer provas contra ela sobre corrupção. Há contra ela oligarquias alicerçadas pela mídia e pelo coronelismo político.

A luta das mulheres por igualdade, respeito e autonomia é de todos. É nossa, de homens e mulheres, da Fisenge e de toda a sociedade brasileira. Que as histórias da Engenheira Eugênia sigam fortalecendo sonhos e inspirando lutadores por uma sociedade justa e solidária.

Clovis Nascimento é engenheiro civil e sanitário e presidente da Fisenge

Engenheira Eugênia, um exercício de empatia e solidariedade

Por Simone Baía*

“Como um sol no fim do dia”. Lembro até hoje do momento em que a Engenheira Eugênia foi idealizada. Era uma tarde ensolarada na Bahia, dessas ilustradas em canções de Maria Bethania, como o trecho acima. Éramos mulheres de todos os estados com sindicatos filiados à Fisenge misturando sotaques, trocando ideias, compartilhando e construindo a nossa rede. Em meio a uma política de afetos, traçamos a nossa tática, que seria a comunicação, dialogando com engenheiras, engenheiros, crianças, jovens e toda a classe trabalhadora. De lá saímos para concretizar o nosso projeto e, no dia 8 de março de 2013, em Aracaju, lançamos a primeira história em quadrinhos sobre assédio moral.



O nosso objetivo sempre foi de sensibilizar pelo retrato fiel das violências físicas e simbólicas do cotidiano de mulheres e também empoderar. Eugênia perde, sofre assédio, vê colegas espancadas pelo marido, acolhe mulheres em situação de violência e chora. Toda a dor acumulada pelas violências, Eugênia transforma em potência. Levanta a cabeça, apoia outras mulheres, conquista aliados e segue em frente. Como mãe e mulher trabalhadora, Eugênia ainda tem que voltar para casa e lidar com as responsabilidades familiares e domésticas. Ela ouve as angústias e os questionamentos de sua filha pré-adolescente e inclui seu filho caçula em atividades políticas. Eugênia enfrenta o preconceito por ser mulher divorciada e, com orgulho, ela luta pelo respeito à diferença. Todas as famílias são famílias, independentemente de sua formação. Ao final do dia, acompanhando o noticiário e a internet, Eugênia suspira por um mundo melhor e reorganiza forças para mais uma batalha.

A vida de Eugênia retrata um pouco sobre o cotidiano de muitas mulheres, que resistem e lutam por existência e reconhecimento. Por outro lado, ainda temos mulheres que lutam por sobrevivência, que acordam e dormem com a dor da fome e o choro de seus filhos. Mulheres que não têm para onde recorrer diante da falta de políticas públicas, da ausência do Estado e das inúmeras violências físicas e simbólicas. Um

cenário que também atinge meninas e jovens como Elza Soares que, aos 13 anos, em um programa da Rádio Tupi subiu ao palco com uma roupa remendada. Ao ser humilhada pelas gargalhadas da plateia, ela ainda foi questionada pelo apresentador: “De que planeta você veio?”. Elza respondeu sem piscar: “Eu venho do planeta fome”.

As histórias da Engenheira Eugênia constroem uma narrativa pautada pela política de afetos, questionando a estrutura patriarcal da sociedade e construindo pontes de diálogo. Reconhecemos as diferenças, as especificidades nas pautas e os locais de fala. Nos esforçamos para reforçar os princípios da autonomia e do protagonismo de nossos destinos, valorizando vivências. Reconhecer privilégios na macro e na micro política é um exercício de empatia e solidariedade. Eugênia reforça que todas as vidas importam e toda contribuição é importante. Como engenheiras, podemos formular projetos, políticas ambientais, agrícolas, agrária, de saneamento, etc, e contribuir com engenharia solidária. E este catálogo com todas as histórias de Eugênia é um instrumento de empoderamento para as escolas, universidades, lares e locais de trabalho. Como diz a ciranda: “companheira, eu sozinha ando bem, mas com você ando melhor”.

***Simone Baía** é engenheira química e Diretora da Mulher da Fisenge

2 de fevereiro de 2013

Em Salvador (BA),
o Coletivo de
Mulheres define
a criação das
histórias em
quadrinhos da
Engenheira Eugênia



8 de março de 2013

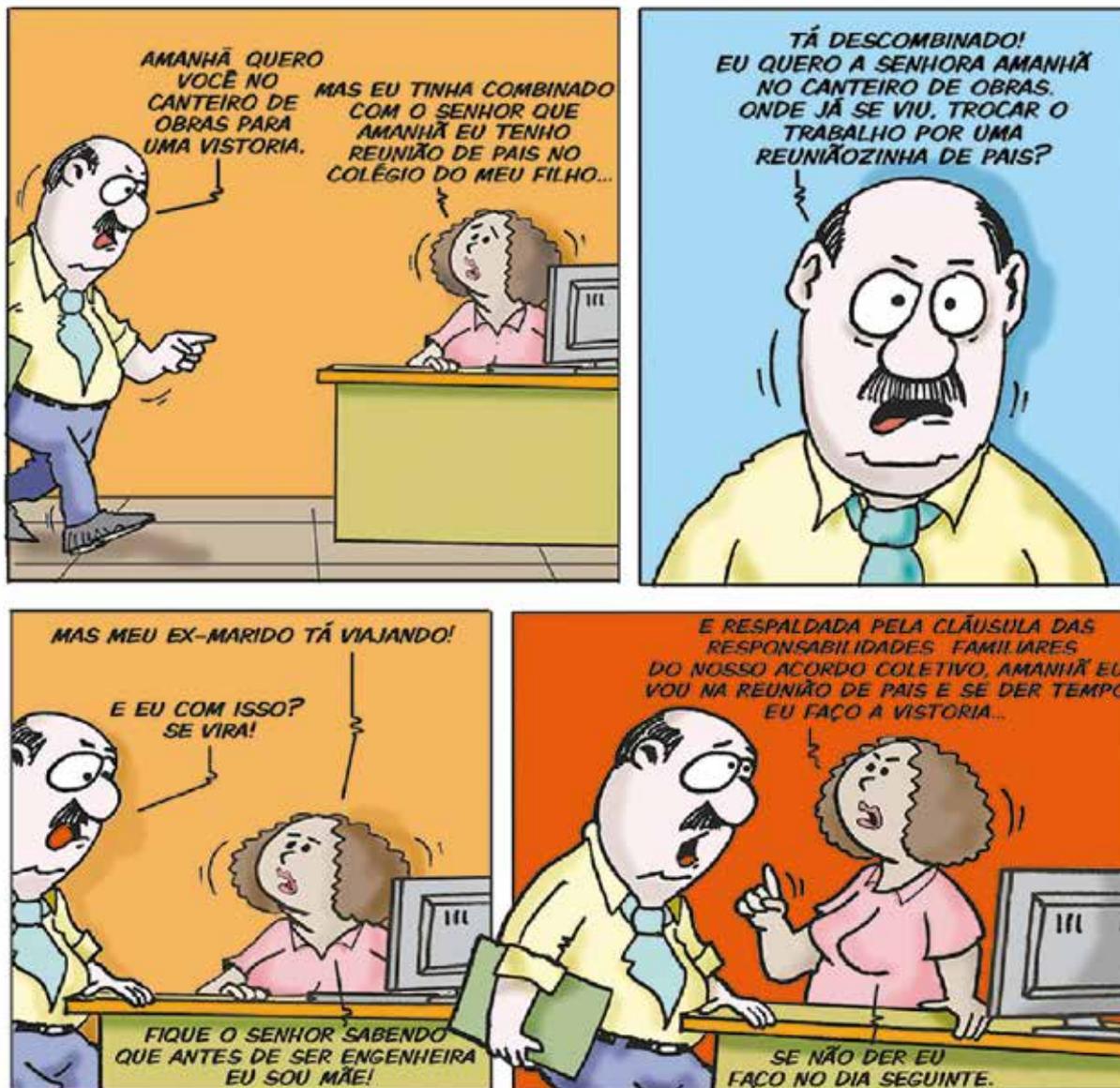


Em Aracaju (SE),
as histórias em
quadrinhos são
oficialmente
lançadas, durante
o seminário
“A reforma política
no Brasil”

Surge, então, a Engenheira Eugênia, uma mulher
de 40 anos com 15 de trabalho, recém-divorciada
com dois filhos: uma menina pré-adolescente
de 15 anos e um menino de 9 anos



Antes de ser engenheira, Eugênia é mãe



E o banheiro feminino no canteiro de obras?



Racismo no trabalho: nosso cabelo é lindo!



Contrate mulheres: a vaga de emprego é dela!



Não é por R\$0,20! É por direitos!



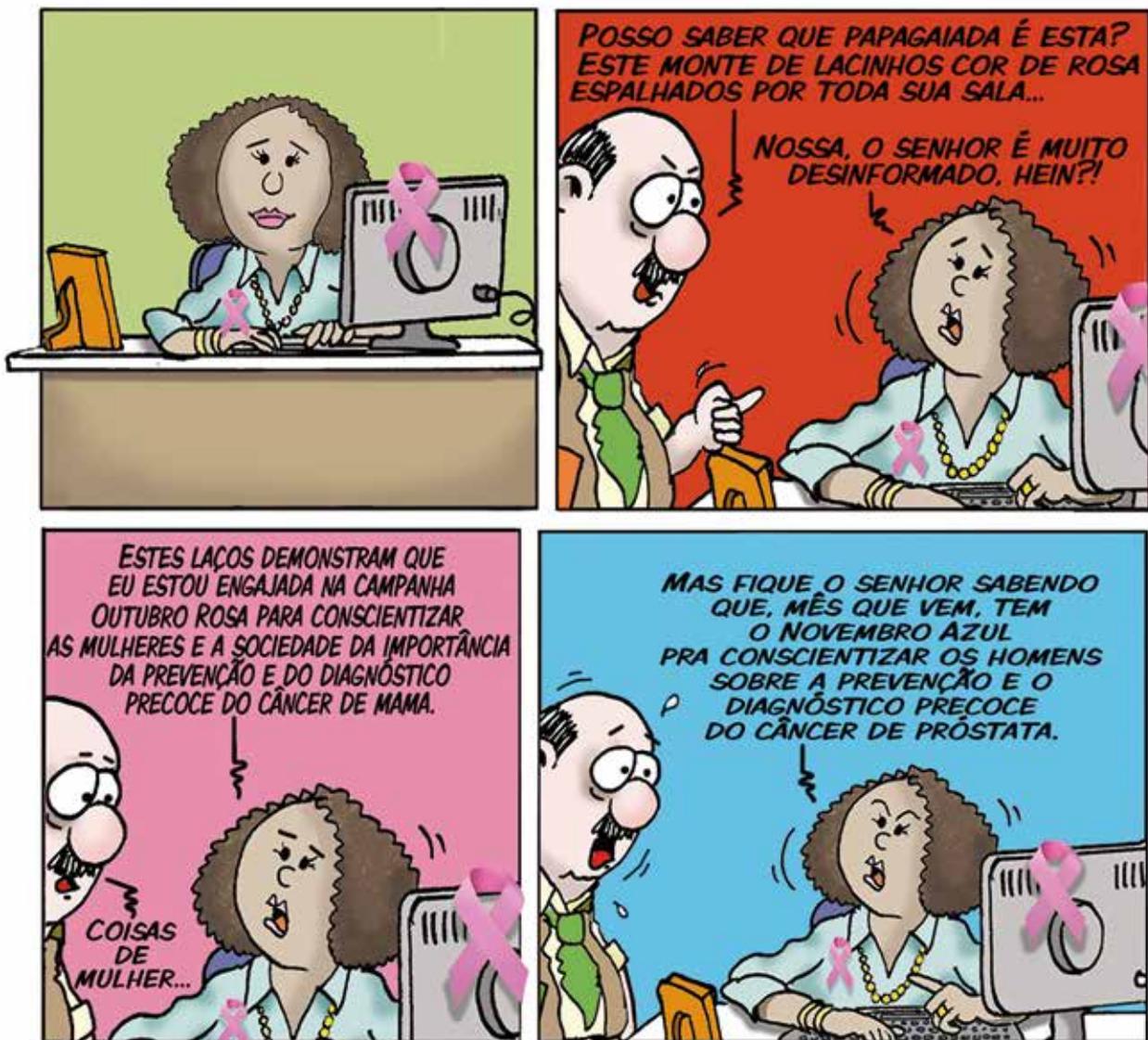
Assédio moral é violência!



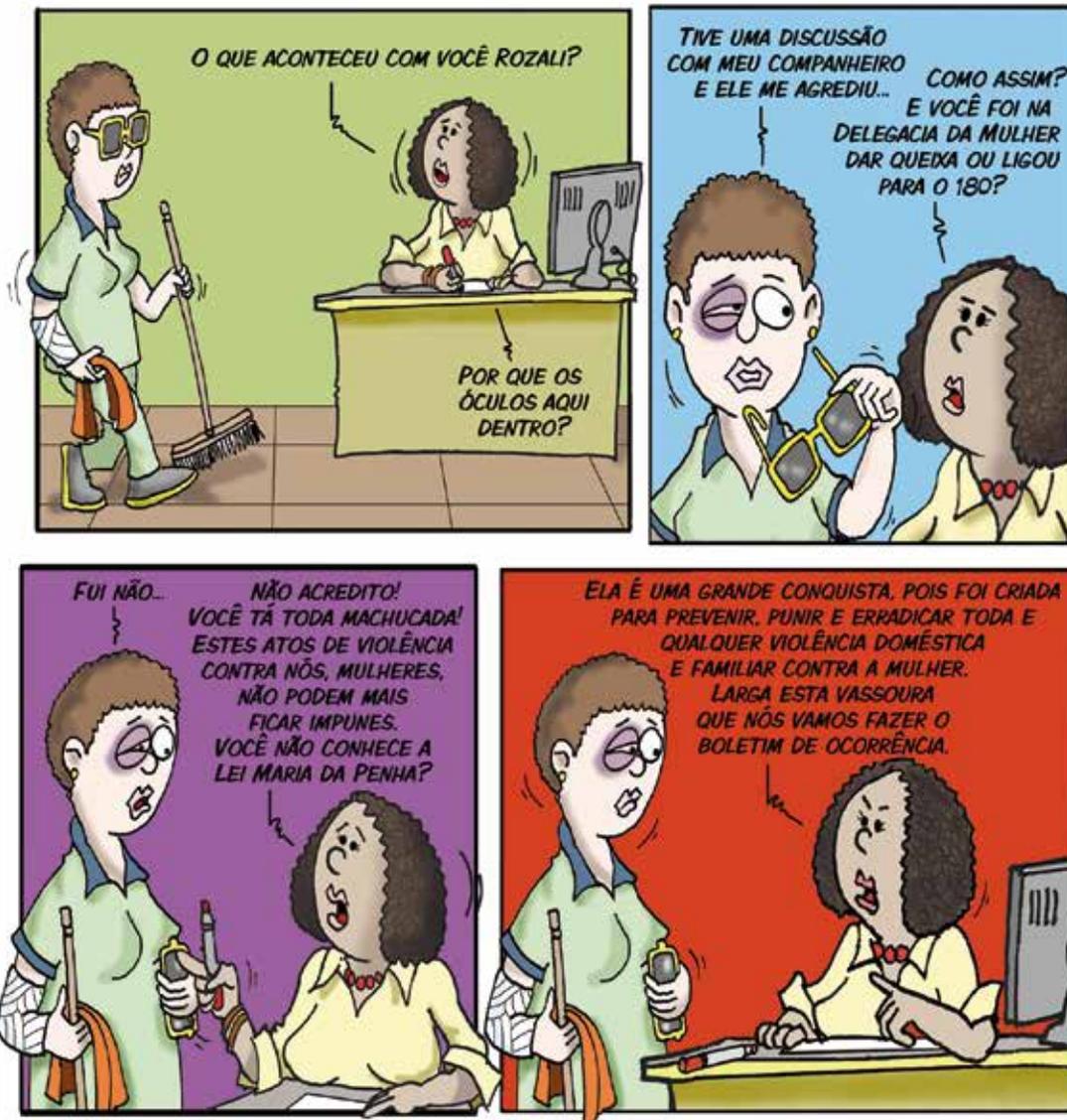
Conhecer os direitos para conquistar!



Coisa de mulher é... lutar pela conscientização da prevenção do câncer de mama



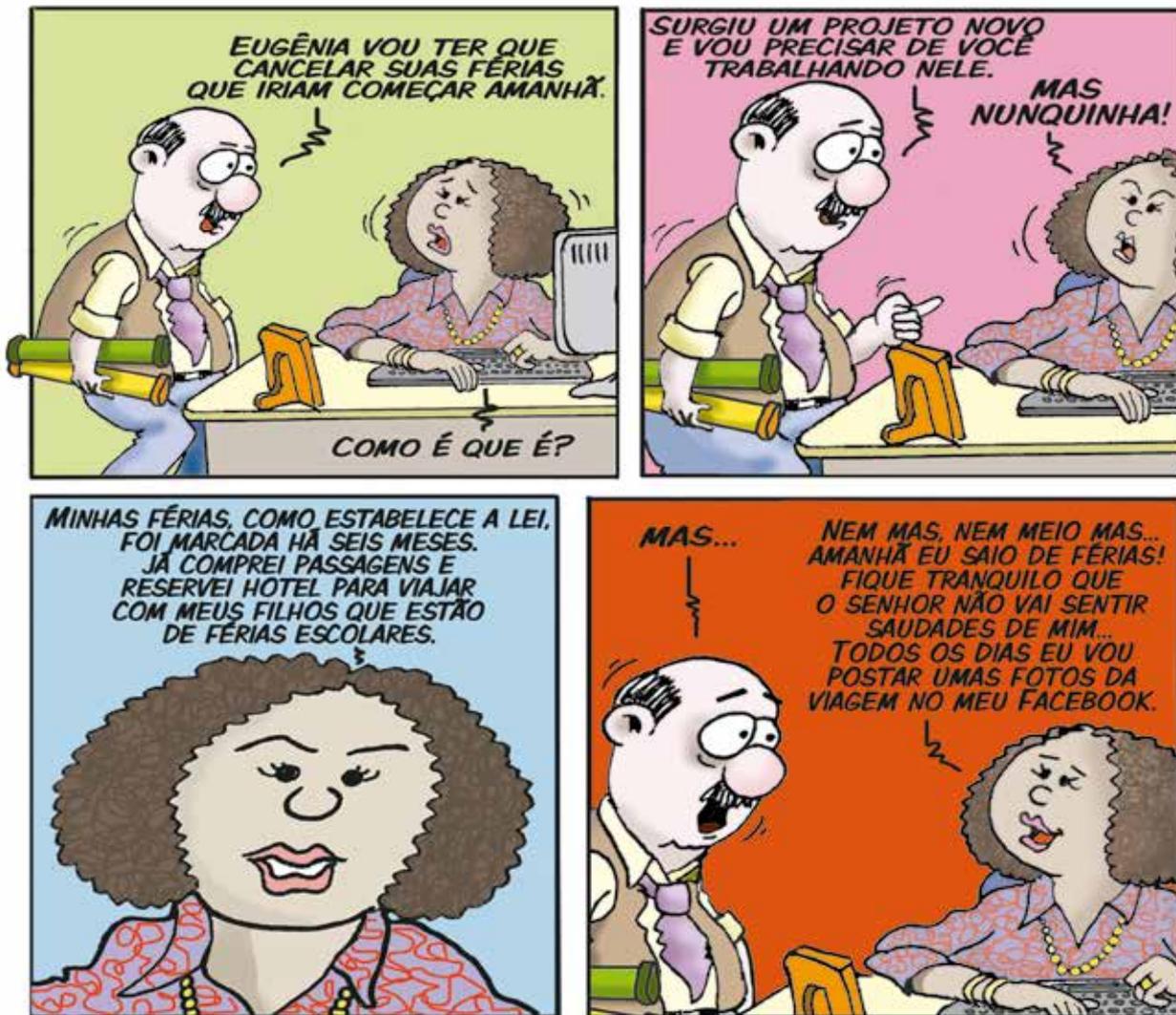
Se tem violência contra a mulher, a gente mete a colher!



Será que homens também ganham panelas?



Privar trabalhadora de férias também é assédio moral!



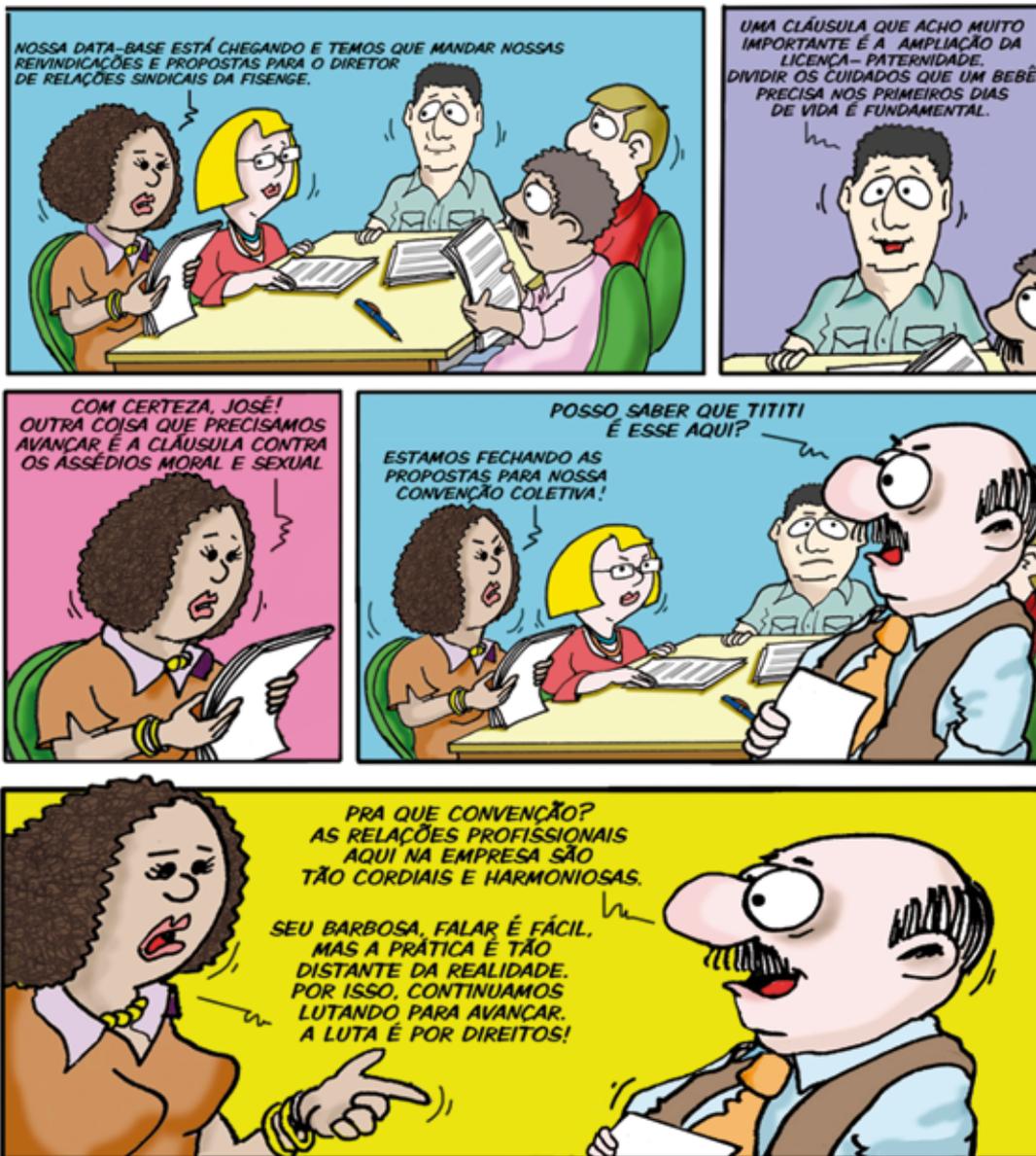
Lugar de mulher também é na política!



Quanto você ganha?



Você já leu o seu Acordo Coletivo de Trabalho?



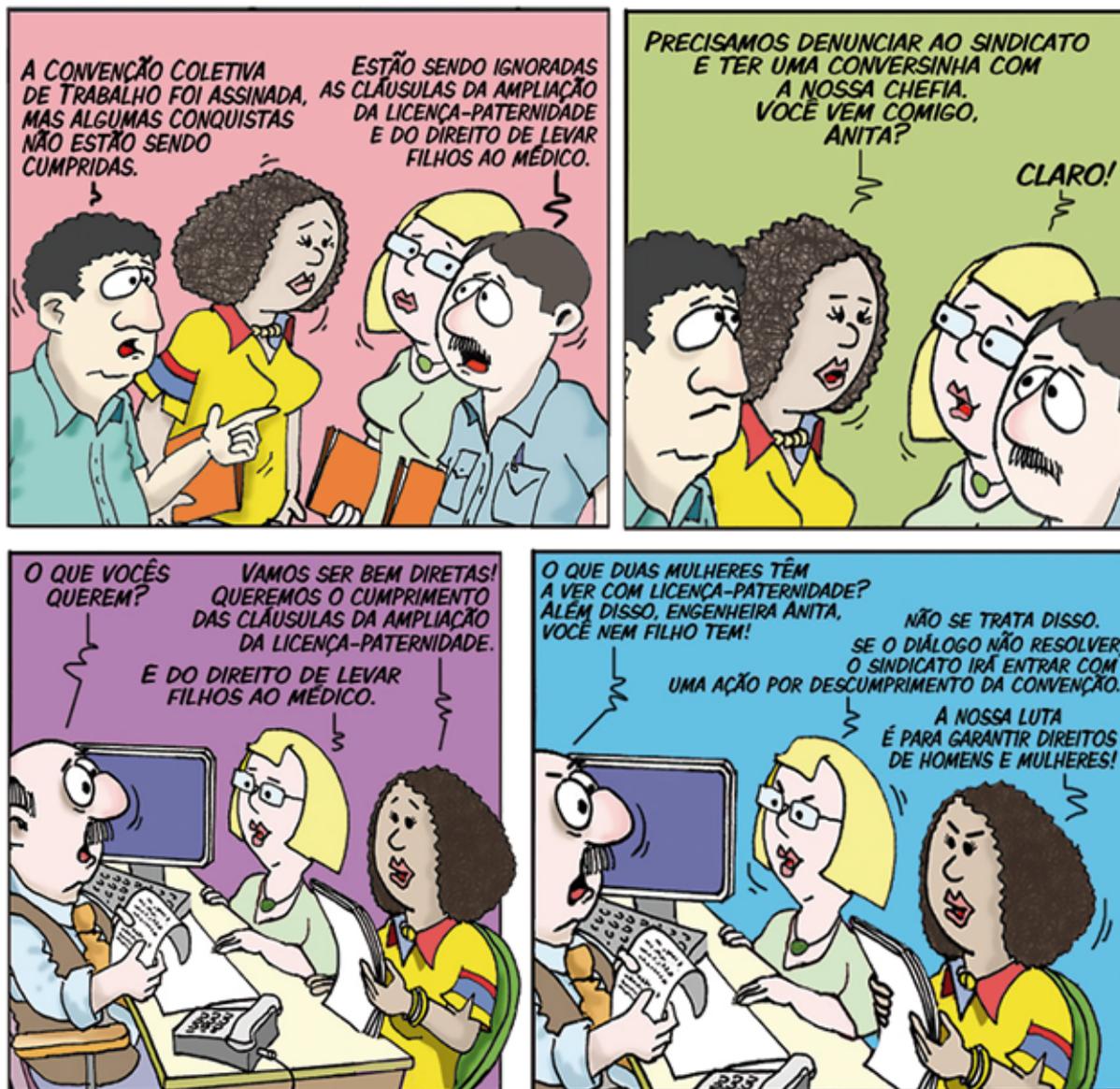
O bebê nasceu! E a mãe está sozinha! Cadê a licença-paternidade?



Sou mulher! Não sou seu objeto!



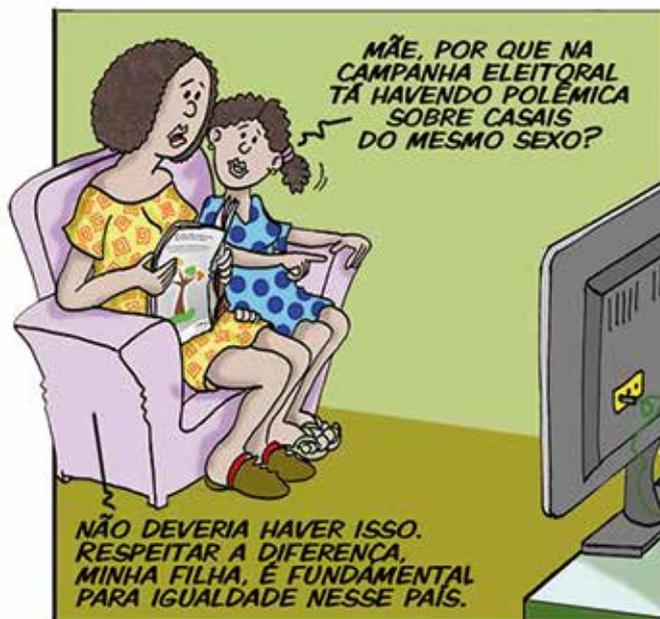
Levar o filho ao médico é direito de homens e mulheres!



Por mais mulheres na política!



Todas as famílias importam!



“Eu sozinha ando bem, mas com você ando melhor”



A discriminação por idade é pior para as mulheres!



Assédio sexual no trabalho: você não está sozinha! Procure apoio!



Comunicação é um direito humano!



Violência contra a mulher não é folia de carnaval!



Por uma reforma política popular!



Por que as mulheres ficam sozinhas na licença-maternidade?



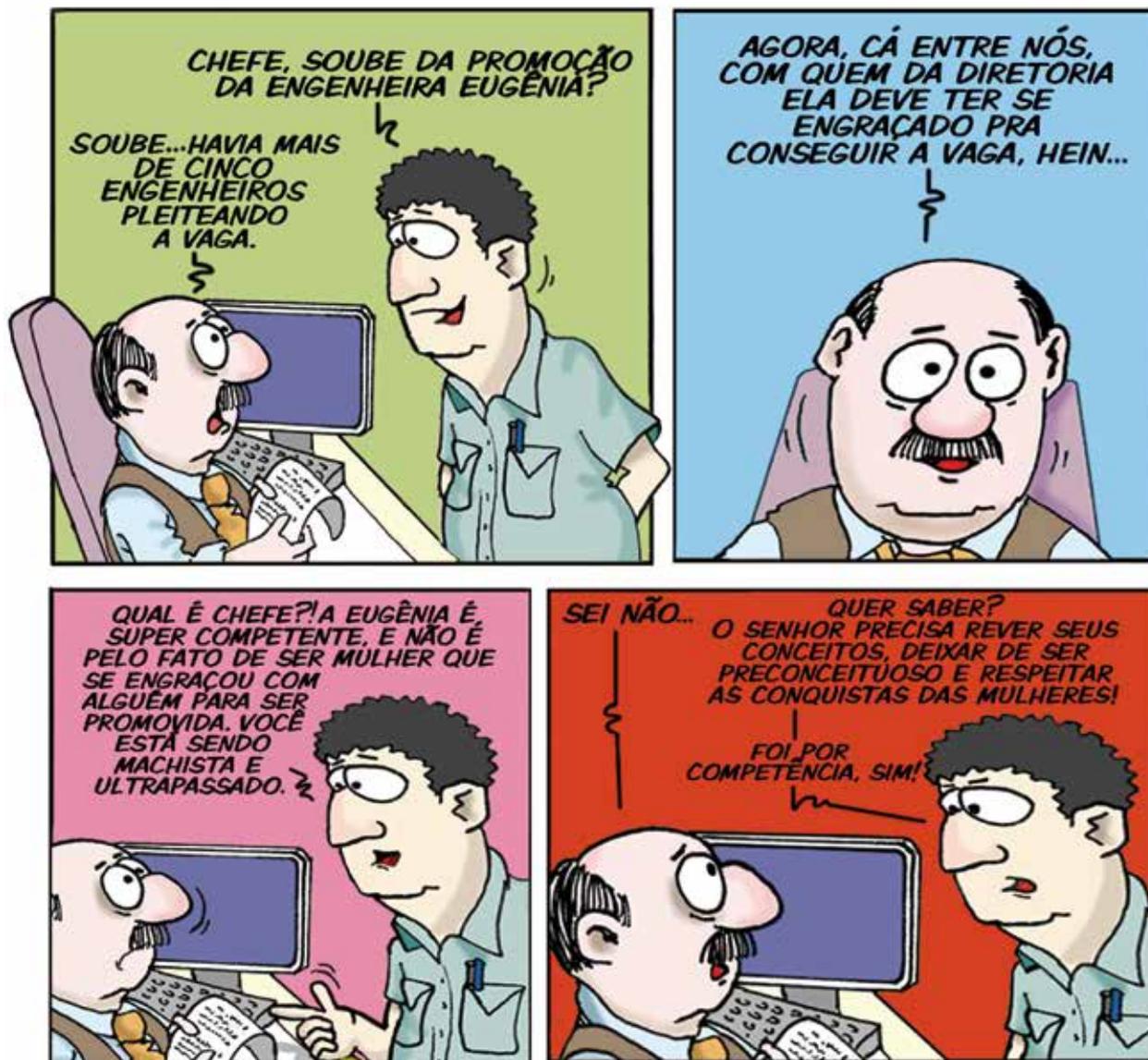
Todas as famílias existem!



Também existe amor nas redes sociais...



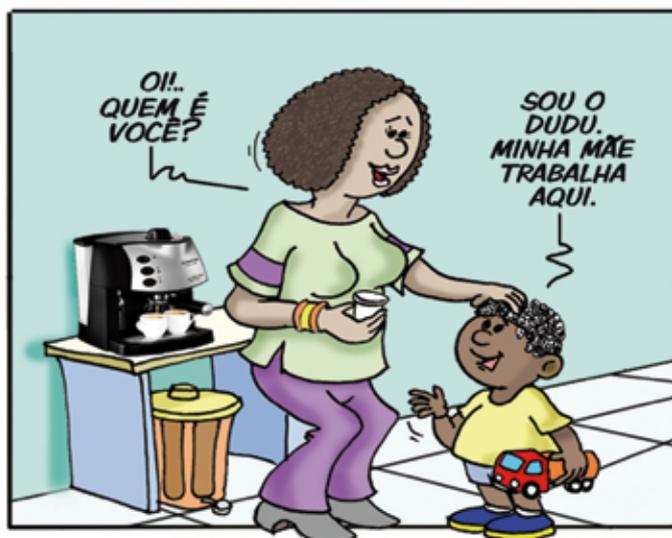
Fui promovida! E foi por competência, sim!



Responsabilidades familiares e domésticas são deveres de homens e mulheres!



Direitos iguais para trabalhadoras terceirizadas!



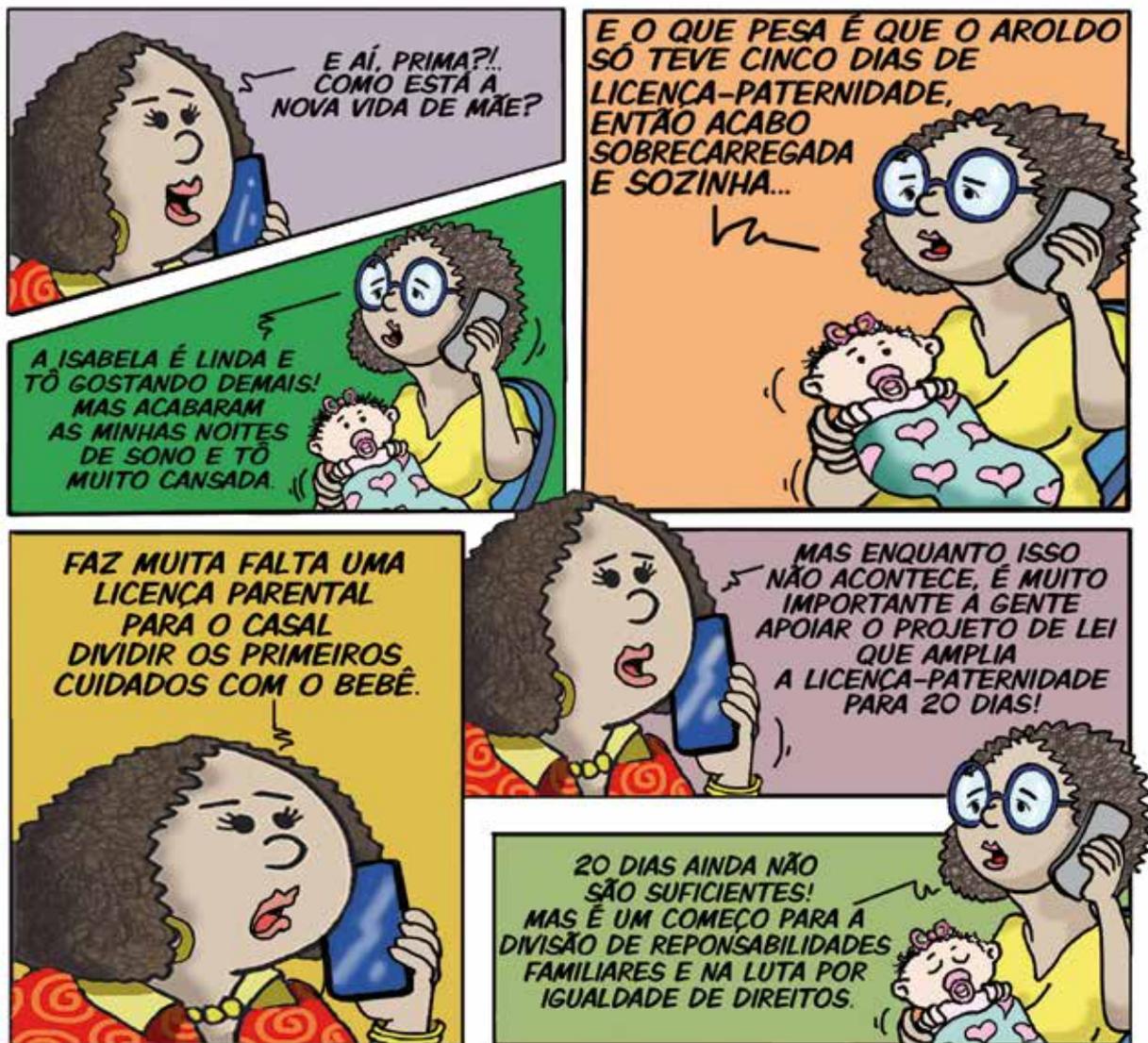
Mulheres negras sofrem mais assédio moral



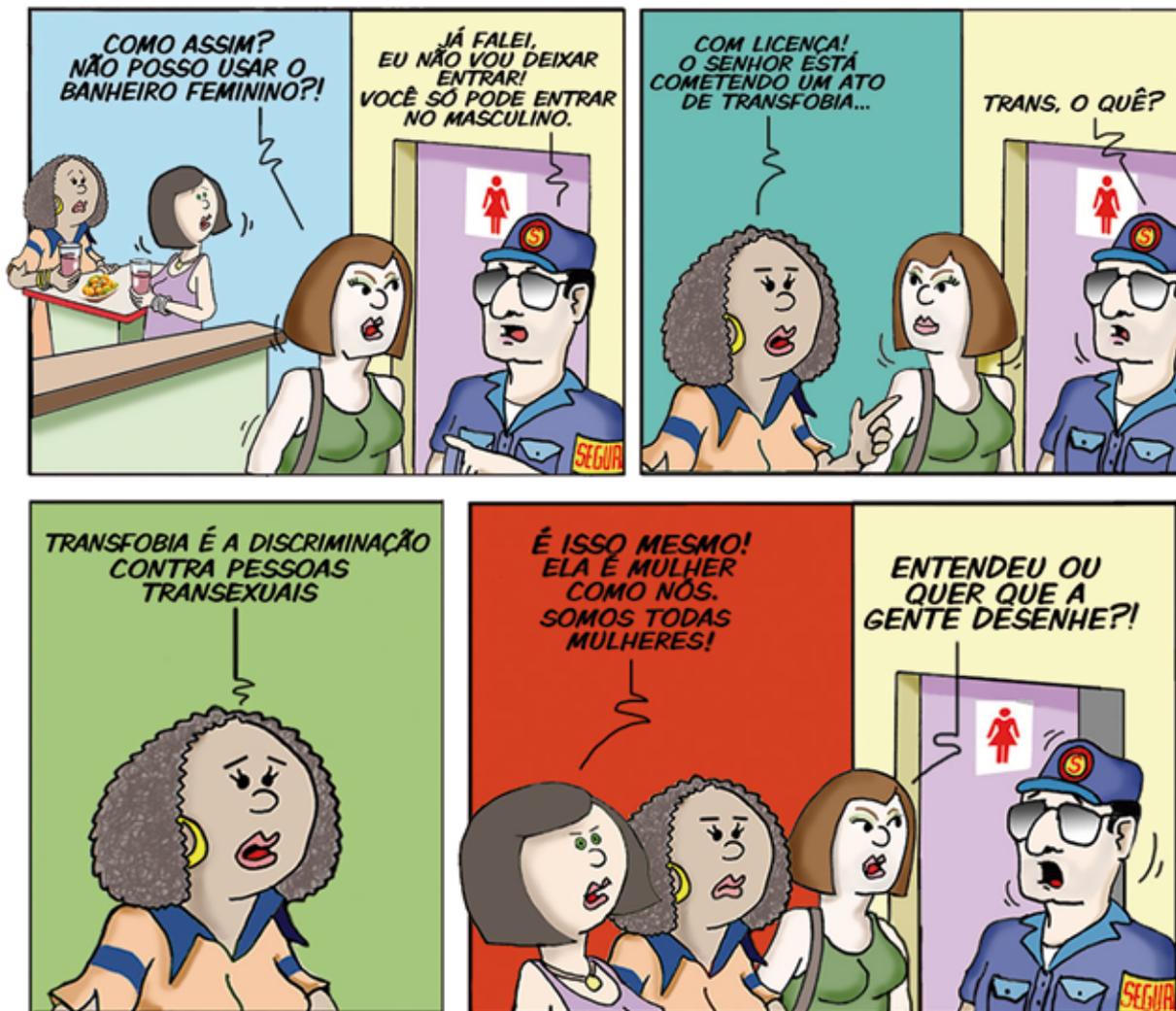
Há quanto tempo você não tira férias de todas as suas jornadas?



A solidão da maternidade...



O Brasil é o país que mais mata pessoas transexuais no mundo...



Uma ponte para o atraso...



Dia seguinte na empresa...



A quem interessa o golpe?



A Reforma da Previdência também é machista!



Defender a engenharia brasileira para superar a crise!



Jornadas de até 12 horas e 30 minutos para o almoço!



Impactos da PEC 241/55



NA SAÚDE

SUCATEAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE COM SIGNIFICATIVA QUEDA DOS INVESTIMENTOS!



SE VOCÊ AINDA ESPERA POR UMA VAGA NO SUS, DAQUI A 20 ANOS NÃO EXISTIRÁ MAIS SUS. APENAS OS RICOS TERÃO ACESSO À SAÚDE.

NA EDUCAÇÃO

HAVERÁ DESMONTE DO ENSINO PÚBLICO!



NA CIÊNCIA

O BRASIL SERÁ COADJUVANTE. TECNOLOGIA E CIÊNCIA SIGNIFICAM SOBERANIA E GERAÇÃO DE EMPREGO PARA ENGENHARIA.



(continua)



O SALÁRIO MÍNIMO PROFISSIONAL DOS ENGENHEIROS E ENGENHEIRAS É REAJUSTADO PELO VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO. NOSSOS SALÁRIOS SERÃO ACHATADOS!



Respeito à mulher começa dentro de casa!



Política de conteúdo local para fortalecer a engenharia nacional



Reforma trabalhista é retrocesso





No Rio de Janeiro (RJ), a Engenheira Eugênia ganha um novo formato. O Coletivo de Mulheres da Fisenge lança a animação “Lei é para ser cumprida”, que fala sobre o cumprimento da lei 4.950-A/1966 do Salário Mínimo Profissional e a importância da atuação dos sindicatos

22 de julho de 2016



24 de novembro de 2016

A Fisenge ganha o primeiro lugar do Prêmio Anamatra de Direitos Humanos 2016 em comunicação sindical com o projeto Engenheira Eugênia, na categoria cidadã



Um prêmio por e para as mulheres

“Ganhamos! Um prêmio por, pelas e para as mulheres! A Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge) venceu, em primeiro lugar na categoria “Cidadã” do 7º Prêmio Anamatra de Direitos Humanos, com as histórias em quadrinhos da Engenheira Eugênia.

Nessa edição, a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho recebeu 188 inscrições. O projeto “Engenheira Eugênia” surgiu, no dia internacional da mulher (8/3) de 2013, com o objetivo de pautar questões sobre direitos humanos. Os quadrinhos já retrataram temas direitos trabalhistas e sociais, como privatizações, terceirizações, racismo, transfobia, violência, entre outros. Também foi formulada para problematizar questões de gênero numa categoria majoritariamente masculina e ampliar o debate para toda a sociedade. A personagem Eugenia é uma mulher negra, engenheira de 40 anos com 15 de trabalho em uma empresa pública, é recém-divorciada e tem dois filhos: uma pré-adolescente e um menino de 9 anos. Esta é uma das ações do Coletivo de Mulheres da Fisenge organizado por engenheiras de 12 sindicatos no país (Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte (exclusivamente de agrônomos), Rondônia, Santa Catarina (exclusivamente de agrônomos), Sergipe e no município de Volta Redonda (RJ).

Receber esse prêmio demonstra a importância da disputa de narrativas em todos os espaços, nas ruas, nos locais de trabalho e também na comunicação. A Fisenge investe na comunicação sindical como um dos pilares estratégicos de sua organização. Nós, mulheres, nos apropriamos das novas formas de comunicação para pautar questões de gênero

e de toda a sociedade.

E, principalmente, promover empoderamento, pertencimento e visibilidade dos direitos das mulheres. Construímos,

ao lado de uma equipe de trabalhadores de comunicação da Fisenge, uma narrativa inclusiva que se propõe a fortalecer o diálogo e o avanço da luta de todas as trabalhadoras e todos os trabalhadores.

Ao contrário da mídia privada, a nossa comunicação sindical tem o cuidado de promover o protagonismo das mulheres, garantindo representatividade em falas, imagens, vídeos, fotografias, quadrinhos e campanhas. Esse não é um prêmio apenas da Fisenge. É um prêmio dedicado a todas as mulheres desse país. Brasileiras que lutam todos os dias em seus lares, nas universidades, nas escolas, no mercado de trabalho e nas ruas. Brasileiras que enfrentam combates sistemáticos e diários. Combates que exigem sacrifícios nas famílias, vida pessoal, acadêmica e profissional. Sacrifícios que são frutos da generosidade do sonho de mulheres pelo fim das violências físicas e simbólicas, pelo fim do machismo e pela aspiração de uma sociedade fraterna, solidária e igualitária. A nossa luta é todo dia. Muito obrigada a todas as mulheres, ao Coletivo de Mulheres da Fisenge, a todos os trabalhadores e trabalhadoras da Federação, à Diretoria da Fisenge e a todas as pessoas que acreditaram e acreditam no nosso projeto.

Muito obrigada!”

Simone Baía

Engenheira química e
diretora da mulher da Fisenge





Acompanhe as histórias da
Engenheira Eugênia pelo site:
www.fisenge.org.br
e pelo Facebook:
www.facebook.com/federacaofisenge